

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (T) Bárbara Maria Lima de Souza Martins

A MENTALIDADE MARÍTIMA DO POVO BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA ESTRATÉGIA  
MARÍTIMA: A NARRATIVA EXPOSITIVA DO MUSEU NAVAL COMO ELEMENTO  
ESTRATÉGICO

Rio de Janeiro

2022

CC (T) Bárbara Maria Lima de Souza Martins

A MENTALIDADE MARÍTIMA DO POVO BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA ESTRATÉGIA  
MARÍTIMA: A NARRATIVA EXPOSITIVA DO MUSEU NAVAL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO

Monografia apresentada à Escola de  
Guerra Naval, como requisito parcial para a  
conclusão do Curso Superior.

Orientador(a): CF Marcelo Souza Machado

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval

2022

## RESUMO

A mentalidade marítima do povo brasileiro é a convicção da sua dependência do mar, dos rios e a conscientização da sociedade e do governo sobre a importância do Poder Marítimo nessa mesma sociedade. A importância da mentalidade marítima está diretamente relacionada à defesa e proteção da Amazônia Azul, dos seus recursos naturais, do seu entorno estratégico e contribuem para o desenvolvimento do Brasil. Este trabalho pretende discutir como a falta da mentalidade marítima do povo brasileiro em compreender a importância de uma Marinha moderna e aprestada, pode impactar na Estratégia marítima. Como é apresentada a mentalidade marítima e como é tratada no âmbito do Governo Federal e na Marinha do Brasil. Além disso, identifica como a difusão das atividades históricas e culturais da Marinha do Brasil, no tocante à função social dos museus, pode contribuir junto ao público interno e externo à Marinha, no desenvolvimento e amadurecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro; além disso o horizonte de expectativas nas áreas da cultura, política e educação despertam o olhar para a importância da construção da mentalidade marítima do povo brasileiro. Dessa forma, as atividades culturais e educativas a que se propõem a exposição de longa duração do Museu Naval auxiliam na formação da mentalidade marítima do povo brasileiro, tornando-o consciente da importância do mar e das águas interiores para o Estado Brasileiro, impactando na construção da estratégia marítima.

**Palavras-chave:** Mentalidade Marítima. Museu. Estratégia Marítima.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFN	Ações Estratégicas Navais
CEMBRA	Centro de Excelência para o Mar Brasileiro
CIRM	Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
ED	Estratégias de Defesa
END	Estratégia Nacional de Defesa
EN	Estratégias Navais
DPHDM	Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha
LCM	Linhas de Comunicação Marítimas
LBDN	Livro Branco de Defesa Nacional
MB	Marinha do Brasil
MuMa	Museu Marítimo do Brasil
OBNAV	Objetivos Navais
ODS	Objetivo do Desenvolvimento Sustentável
OM	Organização Militar
OND	Objetivos Nacionais de Defesa
ONU	Organizações das Nações Unidas
PCSM	Plano de Comunicação Social da Marinha
PEM	Plano Estratégico da Marinha
PMN	Política Marítima Nacional
PN	Política Naval
PND	Política Nacional de Defesa
PNRM	Política Nacional para os Recursos do Mar
PP-MB	Portal de Periódicos da Marinha do Brasil
PROMAR	Promoção da Mentalidade Marítima
PSRM	Plano Setorial de Recursos do Mar
RI-MB	Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil
RMB	Revista Marítima Brasileira
SECIRM	Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>MENTALIDADE MARÍTIMA.....</b>	<b>8</b>
2.1	Conhecendo a mentalidade marítima.....	8
2.2	Normas e legislação.....	9
2.3	A mentalidade marítima do povo brasileiro.....	14
2.4	A importância da mentalidade marítima do povo brasileiro na estratégia marítima.....	15
<b>3</b>	<b>A EXPOSIÇÃO “O PODER NAVAL NA FORMAÇÃO DO BRASIL” .....</b>	<b>17</b>
3.1	A função social do Museu Naval.....	17
3.2	A difusão das atividades históricas e culturais da Marinha do Brasil.....	19
3.3	O Poder Naval na formação do Brasil – A formação da narrativa expositiva do Museu Naval.....	23
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano Estratégico da Marinha (PEM), a mentalidade marítima pode ser entendida como sendo o grau de conscientização da sociedade e dos decisores governamentais sobre a importância do Poder Marítimo e de seus intervenientes para a vida da Nação (BRASIL, 2020a).

O desenvolvimento da consciência da maritimidade do país necessita ser enfatizado para a prosperidade da nação, como apontam Bittencourt e Loureiro (2012). Nesse sentido, a mentalidade marítima de um povo é a compreensão que ele precisa ter sobre a importância que o mar e as suas águas têm no desenvolvimento e no fortalecimento da Soberania Nacional.

O problema a ser discutido é: em que medida a projeção de uma narrativa expositiva alinhada com os conceitos da estratégia marítima pode impactar na mentalidade marítima e, conseqüentemente, alcançar a questão do recrutamento militar ao despertar o desejo de uma participação ativa de um jovem público civil?

O presente trabalho pretende identificar como a divulgação do patrimônio histórico e cultural da Marinha do Brasil (MB), visto por meio da exposição de longa duração do Museu Naval intitulado “O Poder Naval na formação do Brasil”, pode contribuir para o recrutamento, como uma questão estratégica para a Marinha do futuro.

Pretende-se, com esse trabalho, utilizar como pressupostos teóricos a Doutrina Militar Naval apresentada na publicação EMA-305 (BRASIL, 2017), demonstrando como a MB contribui para a formulação de políticas nacionais relacionadas ao mar e com a formação da mentalidade marítima na sociedade brasileira, realçando seu valor imprescindível para o desenvolvimento nacional. A MB coordena e participa do Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR), com os seus objetivos e metas estabelecidos no Decreto nº 10.544, de 16 de novembro de 2020.

Como disse Brandini *apud* Biazon (2017), a mentalidade marítima, pode ser entendida como um projeto de extensão cultural, que objetiva aumentar o repertório da sociedade brasileira em relação à importância do mar e o porquê de protegê-lo. Nesse sentido, o museu tem papel primordial, pois, por meio de uma de suas funções sociais, que é divulgar o patrimônio histórico cultural da Marinha, fortalece a mentalidade marítima, utilizando o recurso museológico das exposições para comunicar-se com seu público.

Apoiando-se em uma narrativa expositiva bem construída na mostra “O Poder Naval na formação do Brasil”, apresentada no circuito de longa duração do Museu Naval, a

MB, em uma das suas atividades subsidiárias, pode fortalecer a mentalidade marítima do povo brasileiro, e atingir, desse modo, a estratégia marítima, fomentando no jovem que visita o Museu Naval o desejo de pertencer à Marinha.

Como referencial teórico para a consecução deste trabalho, pretende-se utilizar os conceitos emanados de Chagas (1994), sobre a função social dos museus; e de Vidigal (2006) sobre mentalidade marítima.

A pesquisa buscará alcançar os seguintes objetivos: Identificar a importância da mentalidade marítima do povo brasileiro para a Marinha do Brasil; estabelecer a relação entre a mentalidade marítima do povo brasileiro e a estratégia marítima; descrever de que modo a divulgação do patrimônio histórico e cultural da Marinha, por intermédio da função social do Museu Naval, pode contribuir para o Programa de Mentalidade Marítima da Marinha (PROMAR) e para o recrutamento da Força, na medida em que pode motivar a vontade pelo Serviço Militar Voluntário (SMV) em um jovem.

O estudo buscará responder às seguintes questões: Como a mentalidade marítima do povo brasileiro é tratada no âmbito da Marinha do Brasil? Como a mentalidade marítima do povo brasileiro impacta na estratégia marítima? Qual a relevância de uma exposição museológica bem consistente e seu impacto no recrutamento da Força, e em segunda análise, sua contribuição na estratégia marítima?

Os procedimentos metodológicos selecionados foram as pesquisas bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma abrangência de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente e a pesquisa documental considera os documentos como uma grande fonte estável de dados.

Para melhor compreender e estudar o assunto, responder aos questionamentos formulados, e alcançar os objetivos propostos no presente projeto, as pesquisas serão desenvolvidas da seguinte forma:

Na pesquisa bibliográfica serão analisadas as referências bibliográficas que tratam sobre a mentalidade marítima, estratégia marítima, função social dos museus, conhecimento de público do Museu Naval e recrutamento militar naval. As fontes consultadas serão livros, periódicos científicos, monografias, dissertações e teses, por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico, Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB), Portal de Periódicos da Marinha do Brasil e consultas pela Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM).

Na pesquisa documental serão identificados os diferentes tipos de documentos relacionados ao tema, tais como relatórios, normas, leis e decretos.

## 2 A MENTALIDADE MARÍTIMA

Este capítulo tem como propósito identificar a mentalidade marítima e como ela é tratada no âmbito do Governo Federal e na MB, particularizando os documentos, as normas e a legislação sobre a temática. Em seguida, identificar como a mentalidade marítima pode impactar na estratégia marítima.

### 2.1 Conhecendo a mentalidade marítima

Falar sobre mentalidade marítima implica em descrever a capacidade de uma nação em identificar no mar a sua importância e capacidades. A mentalidade marítima de um povo é a compreensão da sua dependência do mar para a sua sobrevivência histórica. A história do Brasil sempre esteve conectada ao mar, desde seu descobrimento até o seu fortalecimento como um Estado Soberano (VIDIGAL *et al.*, 2006).

A temática mentalidade marítima possui variadas definições, sendo que, neste trabalho será utilizado o entendimento descrito no PEM 2040 (BRASIL, 2020a), que a define como

[...] elemento intangível que deve ser fomentado na sociedade brasileira e fortalecido nos atores marítimos — consiste no grau de conscientização da sociedade e dos decisores governamentais sobre a importância do Poder Marítimo e de seus elementos constituintes para a vida da Nação, bem como o sentimento de pertencimento dos homens e mulheres à comunidade marítima brasileira, cuja interação sinérgica favorece a ampliação desse Poder em prol dos interesses nacionais (BRASIL, 2020a, p. 15).

Assim, pode-se inferir que a mentalidade marítima é algo abstrato, sendo um modelo de pensamento que reflete a compreensão da importância do desenvolvimento do Poder Marítimo<sup>1</sup> e de seus elementos: o Poder Naval; a Marinha Mercante; a infraestrutura marítima e hidroviária; indústria naval, indústria bélica, indústria da pesca; pesquisa e tecnologia; recursos do mar e pessoal (BRASIL, 2020a).

A MB dissemina o conceito político-estratégico “Amazônia Azul”, com o propósito de despertar na sociedade brasileira a importância desse espaço marítimo e fluvial, sob jurisdição nacional, para o desenvolvimento econômico, político, social, científico e

---

<sup>1</sup> Poder Marítimo pode ser definido como a projeção do Poder Nacional, que é produto da associação dos recursos que fazem parte da Nação para a utilização do mar e das águas interiores, seja como instrumento de ação política e militar, ou como elemento de desenvolvimento econômico e social, tendo como objetivo conquistar e manter os objetivos nacionais.



ambiental do Brasil (BARBOSA JÚNIOR, 2012), com o propósito de estimular a mentalidade marítima.

Composta por uma área total de 5.669.852,41 Km<sup>2</sup>, a Amazônia Azul, compreende o Mar Territorial, a Zona Contígua, a Zona Econômica Exclusiva e a Plataforma Continental, somados a 60.000 Km de hidrovias (MARINHA DO BRASIL, 2021).

Nesse sentido, a mentalidade marítima está relacionada às pessoas, sentimentos, atividades, sistemas e meios que impulsionam o povo brasileiro a perceber a importância de conhecer a Amazônia Azul, protegê-la e defendê-la; Assim como as instituições culturais podem auxiliar na disseminação desses conceitos, na importância do mar e seus recursos para a soberania nacional, e reconhecimento da capacidade de uma nação em identificar no mar a sua importância e capacidades em prol do desenvolvimento nacional.

## 2.2 Normas e legislação

A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível para o planejamento de ações destinadas à defesa do Brasil. Além disso, estabelece os Objetivos Nacionais de Defesa (OND), que serão aplicados no preparo e emprego de todas as expressões do Poder Nacional em benefício da Defesa Nacional. Os OND, ao serem definidos, se transformam nas condições que devem ser alcançadas e mantidas permanentemente pelo Estado Brasileiro no âmbito de Defesa (BRASIL, 2020b).

Dentre os OND, enfatizam-se dois, por se aproximarem eminentemente do objetivo do presente trabalho: assegurar a capacidade de defesa para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas; e somar ao envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional (BRASIL, 2020b). Todavia, embora os objetivos enfatizados não abordem de forma específica a mentalidade marítima, eles estão concatenados, devido à necessidade da sociedade brasileira ter conhecimento sobre as questões relacionadas à Defesa Nacional.

O Brasil deve dedicar contínua atenção a sua defesa, buscando sempre mantê-la em nível adequado às diretrizes político estratégicas. No entanto, além de ser importante vetor para preservação da soberania nacional, a defesa nacional também possibilita a manutenção da integridade territorial e consecução dos objetivos nacionais (LBDN, 2012, p. 15).

Os OND estão delineados na Estratégia Nacional de Defesa (END), documento que orienta o Brasil em relação às medidas a serem implementadas, visando a consecução dos objetivos de defesa. Para a execução dos OND são criadas as Estratégias de Defesa (ED),

com o intuito de direcionar as ações de defesa para a sociedade brasileira. As três ED que dialogam melhor com o objetivo deste trabalho são: regularidade orçamentária, dimensionamento do Setor de Defesa e promoção da temática de defesa na educação (BRASIL, 2020c). Embora na END a mentalidade marítima não seja citada de forma direta, é uma questão que merece destaque para o fortalecimento, manutenção e difusão da Defesa Nacional.

Além da PND e da END existe o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), um documento público, com dados estratégicos, orçamentários, institucionais e materiais detalhados sobre as Forças Armadas.

O LBDN ressalta que o Setor de Defesa está ciente da necessidade de desenvolver projetos em parceria com outros órgãos governamentais ou instituições, tendo como objetivo criar e propagar uma cultura de defesa para o Brasil, contribuindo para o incremento de uma conscientização da importância dos assuntos da Defesa Nacional para a sociedade brasileira (BRASIL, 2020d). O LBDN não cita a mentalidade marítima de forma específica, mas reforça a necessidade de criar um pensamento de defesa na sociedade brasileira.

Os Objetivos Nacionais de Defesa, as Estratégias de Defesa e a elaboração de projetos com órgãos governamentais ou instituições, destacados ao longo do texto, são formas de incentivar a sociedade brasileira a desenvolver uma mentalidade marítima. Uma vez que o povo brasileiro possua um pensamento de defesa, compreenderá a necessidade de investir em infraestruturas de defesa.

No âmbito do Governo Federal, existe o Decreto nº. 1.265, de 11 de outubro de 1994, que trata da Política Marítima Nacional<sup>2</sup> (PMN) (BRASIL, 1994), com o intento de conduzir o desenvolvimento das atividades marítimas da Nação. Enfatiza-se como um dos seus objetivos, o desenvolvimento de uma mentalidade marítima nacional, em que se destaca como uma das ações preponderantes para este trabalho, a ação S1 – que esclarece para a Sociedade Brasileira a importância do mar para os destinos do País (PMN, 1994).

Convém mencionar o Decreto nº 5.377, de 23 de fevereiro de 2005. Este ampara a mentalidade marítima, que é a Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM), coordenada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). Tal decreto possui a finalidade de orientar o desenvolvimento das atividades relacionadas com a utilização, exploração e aproveitamento dos recursos vivos, minerais e energéticos do Mar Territorial, da Zona Econômica Exclusiva e da Plataforma Continental. Ele tem como

---

<sup>2</sup> O Decreto nº 10.607 de 22 de janeiro de 2021 institui o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) com a finalidade de elaborar uma proposta de reformulação da Política Marítima Nacional.

estratégia, fomentar as atividades voltadas ao desenvolvimento de mentalidade marítima e ambiental na sociedade brasileira, adequadas com os interesses nacionais de aproveitamento sustentável dos recursos do mar.

No contexto da MB, a Política Naval (PN) é um documento de alto nível que tem o propósito de estabelecer os Objetivos Navais (OBNAV), orientando o planejamento estratégico para a disponibilidade de meios, sistemas e pessoal aptos para atuarem no cumprimento da Missão Institucional<sup>3</sup> da Força. A MB desempenha as seguintes atividades para executar a sua missão: desenvolvimento do Poder Marítimo; atuação no Poder Naval; consecução dos interesses nacionais; cooperação nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação; e participação com a Sociedade Brasileira. Para alcançar essas atividades, são criadas diversas ações decorrentes, das quais duas se destacam por estarem diretamente ligadas ao objetivo deste trabalho: a Mentalidade Marítima e a Defesa da Pátria (BRASIL, 2020e).

Os OBNAV serão realizados pelas diversas Organizações Militares (OM) da MB, e são baseados em pressupostos básicos, com ênfase no desenvolvimento da mentalidade marítima, com intuito de conscientizar a sociedade brasileira da importância estratégica dos assuntos que envolvem ameaças à soberania, aos interesses nacionais e à integridade territorial do Brasil (BRASIL, 2020e).

Em 10 de setembro de 2020, a MB publicou o seu Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040), baseado nos OBNAV e nas diretrizes estabelecidas na Política Naval, com o propósito de elaborar as Estratégias Navais (EN) e as Ações Estratégicas Navais (AEN) (JUDICE, 2020).

O PEM 2040 estabelece diversos OBNAV, com destaque para o nº 4: cooperar com o desenvolvimento nacional, resultando na EN 4, denominada Mentalidade Marítima que

visa ampliar a divulgação da mentalidade marítima na sociedade e nas pessoas diretamente envolvidas com o Poder Marítimo e congrega ações concretas desenvolvidas pela MB em cumprimento às atribuições subsidiárias de competência da Autoridade Marítima (BRASIL, 2020a, p. 65).

A EN 4 está dividida em cinco Ações Estratégicas Navais (AEN), que são as ações a serem desenvolvidas para o aprimoramento da mentalidade marítima na MB e na sociedade brasileira. Os responsáveis pela sua consecução são a Diretoria-Geral de Navegação e a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM).

---

<sup>3</sup> A Missão institucional da Força visa preparar e empregar o Poder Naval. Ela tem como objetivo: contribuir para a Defesa da Pátria; garantir os poderes constitucionais, e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem, assegurar o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa.

Dentre as AEN, destacam-se as ações 1 e 5, referentes à Política Marítima Nacional e à Política Nacional para os Recursos do Mar, pois são instrumentos que impõem programas e atividades visando o desenvolvimento da mentalidade marítima na sociedade brasileira (BRASIL, 2020a).

Baseado nos Objetivos Navais, nas Estratégias Navais e nas Ações Estratégicas Navais, foram definidos sete Programas Estratégicos<sup>4</sup> da MB, dentre os quais destacam-se os relacionados ao Pessoal e o Programa Estratégico da Mentalidade Marítima, com o intuito de atender as necessidades de meios, sistemas, pessoal e operacional para a Marinha do Brasil.

Apesar da importância que todos esses programas possuem em suas respectivas áreas de atuação, somente um deles trata especificamente sobre a mentalidade marítima – o Programa Estratégico Mentalidade Marítima, que tem por objetivo conscientizar a sociedade brasileira de que o Brasil possui uma forte ligação com o mar, incentivando um pensamento estratégico marítimo nacional que possa impactar no desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao mar e águas interiores e assim, estimulando o fortalecimento da MB (BRASIL, 2020a).

Segundo a Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017b), a MB contribui para a elaboração e acompanhamento de políticas nacionais sobre o mar. Essa contribuição está presente em diversos projetos, programas e atividades realizadas em parcerias com os órgãos federais, comunidade científica, pesquisas e educacionais. Como resultado, a formação da mentalidade marítima na sociedade brasileira realça o seu valor fundamental para o desenvolvimento nacional e a Promoção da Mentalidade Marítima<sup>5</sup> (PROMAR).

O PROMAR foi criado pela Resolução nº 002/1997 da CIRM (BRASIL, 1997), sendo a coordenação realizada pela SECIRM. O Programa compõe uma das ações a empreender do X Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), aprovado pelo Decreto n. 10.544, de 16 de novembro de 2020.

O PSRM é um trabalho realizado em conjunto com alguns Ministérios e a MB, desenvolvendo atividades voltadas para a conservação e a exploração sustentável dos recursos marinhos. Seus objetivos são determinados para atender aos interesses político estratégicos do Brasil no mar, em âmbito nacional e internacional, com a intenção de ampliar a presença brasileira na Amazônia Azul e em suas ilhas oceânicas, bem como em áreas marítimas internacionais de interesse. Ressalta-se dentre os objetivos: estimular e fortalecer

4 1-Pessoal-Nosso Maior Patrimônio; 2-Programa Nuclear da Marinha (PNM); 3-Construção do Núcleo do Poder Naval; 4-Obtenção da Capacidade Operacional Plena (OCOP); 5-Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz); 6-Ampliação da Capacidade de Apoio Logístico para os Meios Operativos; 7- Programa Estratégico Mentalidade Marítima.

5 A Doutrina Militar Naval cita o PROMAR como Programa de Mentalidade Marítima. Contudo, em 2020, com a aprovação do X PSRM, o nome foi alterado para Promoção da Mentalidade Marítima.

a consolidação da mentalidade marítima junto à sociedade brasileira e contribuir para o desenvolvimento no País de uma cultura oceânica (BRASIL, 2020f).

O X PSRM define as metas, os objetivos e os produtos do PROMAR. Tem o propósito de ampliar o desenvolvimento da mentalidade marítima e da cultura oceânica na sociedade brasileira por meio de ações e parcerias com instituições públicas e privadas em aumentar a consciência e a convicção do povo brasileiro sobre a importância do mar e águas interiores para o País (BRASIL, 2020f). Para a consecução dessas metas e objetivos do PROMAR, foi criado pela Portaria nº 168 da Marinha do Brasil, de 18 de maio de 2021, o Comitê executivo Promoção da Mentalidade Marítima, subordinado à Subcomissão do PSRM, com a competência de elaborar e manter um plano de trabalho (MARINHA DO BRASIL, 2021g).

Com a finalidade de divulgar os princípios, valores organizacionais e atividades da MB para o público interno e para a sociedade brasileira, foi elaborado o Plano de Comunicação Social da Marinha (PCSM). O PCSM é um documento que tem o propósito de planejar as ações de Comunicação Social, determinando seus objetivos e estratégias.

O PCSM, aprovado em janeiro de 2021, definiu quatro objetivos permanentes prioritários da Comunicação Social para serem desenvolvidos ao longo dos anos de 2021 e 2022. Relacionados a este trabalho, destacam-se dois: aumentar a percepção do povo brasileiro sobre a importância das atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil e aproximar a MB da sociedade brasileira. O primeiro dará ênfase às ações direcionadas para aumentar a visibilidade das atividades operativas e fomentar a mentalidade marítima. O segundo será direcionado para as atividades subsidiárias da MB desenvolvidas nas áreas da assistência social, cultura, esportes, saúde, carreira, segurança da navegação, segurança pública e meio ambiente. Assim, possibilitará a criação de uma relação da MB com a imprensa, escolas, comunidade científica, sociedade e organizações governamentais e não governamentais (BRASIL, 2021a).

A ideia da necessidade da Defesa Nacional, a importância de recursos orçamentários para investimentos de meios de defesa, a promoção da temática de defesa na educação, e aproximação da MB da Sociedade Brasileira são fatores que proporcionam ao povo brasileiro o desenvolvimento de uma percepção de uma visão mais precisa da importância de uma mentalidade marítima.

Dessa forma, os documentos, as normas e a legislação, no âmbito do Governo Federal e na MB, apresentam objetivos, estratégias, planos e ações que tratam diretamente ou contribuem para a formação e consolidação da mentalidade marítima do povo brasileiro.

### 2.3 A mentalidade marítima do povo brasileiro

O Brasil possui uma relação estreita com o mar desde o início de sua formação. Durante o período colonial, estabeleceu seu litoral e criou suas rotas comerciais, que foram fundamentais ao seu desenvolvimento. Desde esse período, já se dava o caráter marítimo do Brasil. O movimento que se seguiu, conferindo a demarcação das fronteiras terrestres, foi importante para seu fortalecimento. Entretanto, pelo mar e rios, a consolidação da Independência tornou-se viável (CEMBRA, 2019).

Conforme escreveu Vidigal *et al.* (2006), apesar da forte ligação do povo brasileiro com o mar, para estabelecer o seu território interior e fortificar suas fronteiras terrestres, o Brasil se direcionou para o oeste. Como exemplo, podemos citar a mudança da capital da cidade do Rio de Janeiro para Brasília, e os incentivos à indústria automobilística, que promoveu o transporte rodoviário, substituindo a navegação costeira. Além das mudanças internas, no âmbito internacional ocorreram a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a crise do petróleo, impactando o comércio marítimo e a indústria da construção naval. Em virtude desses fatores, ocorreu um enfraquecimento da mentalidade marítima, ocasionando um esquecimento da importância do mar pela população.

Embora entenda o mar como fonte de energia, alimento, economia e lazer, e considere essa relação de dependência, o brasileiro ainda não possui uma mentalidade marítima consolidada, ou seja, a verdadeira percepção da dimensão dos aspectos econômicos, políticos, sociais, científicos, ambientais e de soberania do mar e das águas interiores (CEMBRA, 2019).

No ano de 1979, o Capitão de Mar e Guerra Fábio Augusto Ferreira Studart, escreveu um artigo na Revista Marítima Brasileira (RMB) intitulado “Mentalidade Marítima”:

A mentalidade Marítima não pode ser, indefinidamente, apanágio de apenas uns poucos cidadãos de uma nação, pois acabaria se exaurindo, com o correr do tempo. Uma vez despertada, ela deve ser difundida aos demais, passando a ser atributo de todos, a fim de que possa firmar-se e fornecer resultados perenes. Ela não pode ser imposta, tem de ser, a princípio, voluntariamente adquirida por uns poucos, desenvolvida e amadurecida por muitos e então mantida por determinação nacional de todos (STUDART, 1979, p. 35).

Na atualidade, a MB mantém a preocupação e o objetivo de estender e difundir a mentalidade marítima na sociedade brasileira, como consta no seu Programa Estratégico Mentalidade Marítima, apontando que, após 43 anos da publicação do artigo do Capitão de Mar e Guerra Studart, ainda se faz necessário despertar o interesse para o desenvolvimento

de uma mentalidade marítima. Ela visa atuar em três níveis de inserção da sociedade: a consciência coletiva nacional, a atuação com os atores governamentais, e os homens e mulheres do mar.

O povo brasileiro constitui-se de diferentes origens étnicas e características geográficas, fazendo com que possua diversas culturas, crenças, tradições e hábitos que compõem a sua identidade nacional, influenciando as suas decisões e pensamentos (BRASIL, 2020d).

A atuação do governo aborda políticas públicas assertivas relativa ao mar, promovendo um pensamento estratégico marítimo. A consciência coletiva nacional engloba o enfoque histórico de que o Brasil começou no mar, permitindo buscar a sua realização plena. Por fim, a relevância destinada às pessoas do mar, incentiva o sentimento de pertencimento à comunidade marítima brasileira (BRASIL, 2020a).

Desse modo, nota-se que a mentalidade marítima do povo brasileiro ainda não tem consistência suficiente, sendo imperativo o seu desenvolvimento e aprimoramento para tornar-se um fator determinante na vida Nacional. Uma mentalidade marítima madura contribui para o entendimento da necessidade de uma mentalidade de Defesa, impactando na estratégia marítima.

#### 2.4 A mentalidade marítima do povo brasileiro e sua importância na estratégia marítima

O território brasileiro possui, aproximadamente, 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de área terrestre, fazendo fronteira com nove países, o que representa uma linha de 16.866 km de extensão e aproximadamente 5,7 milhões de km<sup>2</sup> de Águas Jurisdicionais Brasileiras. Além disso, existem as águas interiores que constituem uma malha hidroviária de grande valor econômico e um fator essencial para a integração nacional (BRASIL, 2020d).

A importância estratégica do mar e das suas águas interiores para o desenvolvimento do Brasil estão relacionadas às Linhas de Comunicação Marítimas (LCM), às fontes de recursos vivos ou não vivos, ao desenvolvimento de pesquisas científicas, e à infraestrutura marítima e fluvial compostas pelos portos, pela indústria naval, pela Marinha Mercante e pela infraestrutura logística de ações exploratórias no mar (BEIRÃO, 2020).

Além disso, ressalta-se a relação religiosa e cultural do povo brasileiro com o mar, por meio das tradições religiosas, pelo esporte, por meio de atividades náuticas ou de areias de praias, provendo serviços nos setores de turismo e entretenimento, gerando uma diversa fonte de renda.

Deve-se atentar que, para além da expressiva relevância do mar e das águas interiores para o Brasil, o entorno estratégico brasileiro, composto pela América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa africana e a Antártica, merece destaque, uma vez que é depositário de amplos e diversos recursos naturais, com um intenso tráfego marítimo para as atividades de comércio para o país (BRASIL, 2020b).

Nesse sentido, é imperioso garantir as suas Linhas de Comunicação Marítimas estratégicas, protegidas de ameaças internas e externas, pois são essenciais para o desenvolvimento do comércio exterior do país.

A fim de proteger tão importante patrimônio, temos que estimular uma complexa estrutura de Defesa, que compreende estudos, desenvolvimento das potencialidades de todos os segmentos do País, a modernização dos meios e sistemas e qualificação do pessoal das Forças Armadas, incluindo a discussão de conceitos, doutrinas, diretrizes e procedimentos de preparo e emprego da expressão militar do Poder Nacional (BRASIL, 2020b).

Conforme orienta Vidigal (1990, p. 49), a sociedade brasileira se encontra convicta que não há chances de o Brasil se envolver em alguma espécie de conflito, não se sentindo ameaçada. Sendo assim, para a sociedade, o tema não merece maiores considerações e cuidados.

Em complemento ao pensamento de Vidigal, a Política Nacional de Defesa (2020n) reconhece que a população brasileira ainda tem a fraca percepção das ameaças existentes que poderão ocasionar perdas para a população e para o patrimônio brasileiro, ocasionado pela ausência de longos períodos sem conflitos.

No instante em que a sociedade brasileira se conscientizar da importância do mar, das suas águas jurisdicionais e da Defesa Nacional, o incentivo e o apoio às decisões do governo ocorrerão, em benefício da MB, por meio de recursos orçamentários, investimentos financeiros e apoio de políticas públicas voltadas para o setor de Defesa do país.

Esse movimento tornará possível o amadurecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro. Com isso, a MB poderá investir melhor nos seus Programas Estratégicos, resultando numa Marinha fortalecida e sedimentando a sua Visão de Futuro<sup>8</sup>.

Os Objetivos Navais serão atingidos na medida em que a mentalidade marítima do povo brasileiro compreender a necessidade de uma Marinha com meios e sistemas

---

<sup>8</sup> Segundo o PEM 2040, a Marinha do Brasil tem a perspectiva de ser uma Força moderna, aprestada e motivada, tendo um alto grau de independência tecnológica, isso de acordo com a dimensão da estrutura político estratégica que o País possui no cenário internacional. A MB tem que ser capaz de contribuir para a defesa da Pátria e de salvaguardar os interesses nacionais no mar e em águas interiores, estando em sintonia com os anseios da sociedade.



modernos para a condução do Poder Naval com pessoal, material, doutrina, organização e adestramento para pronto emprego da Força; formada por militares e servidores civis motivados e com elevada capacidade profissional e por último uma independência tecnológica de defesa do exterior (BRASIL, 2020e).

Dessa forma, reconhecer na mentalidade marítima, a relevância de ter uma Amazônia Azul protegida e defendida, nos faz refletir no fato de que este conceito não está ainda consolidado no povo brasileiro, devido às diversas questões culturais e fatores históricos que envolvem a complexidade da formação desse povo. Entretanto, existem objetivos, estratégias, planos e ações nos documentos, nas normas e na legislação, no âmbito do Governo Federal e na MB, incentivando o desenvolvimento e aprimoramento da mentalidade marítima do povo brasileiro.

De acordo com Barbosa Júnior (2018), o constante fortalecimento da mentalidade marítima será um alicerce de um Brasil próspero e com capacidades político estratégicas para suas potencialidades. Esse constante fortalecimento poderá ser identificado por meio das atividades culturais, educacionais e de difusão do patrimônio histórico e cultural da Marinha do Brasil, em especial, enfatizando a exposição de longa duração do Museu Naval “O Poder Naval na formação do Brasil”, com sua função social de comunicação estabelecida na relação museu x exposição x público.

### **3 A EXPOSIÇÃO “O PODER NAVAL NA FORMAÇÃO DO BRASIL”**

Esta seção tem como propósito apresentar a função social dos Museus, além de demonstrar como ele pode auxiliar na difusão da mentalidade marítima e como a narrativa expositiva e o conhecimento do perfil de seu público, do Museu Naval, podem atuar na estratégia marítima e forjar a mentalidade marítima.

#### **3.1 A função social dos Museus**

Com a evolução conceitual relacionada aos fundamentos propostos para a Museologia, um ponto central para dar forma e consistência à Nova Museologia foi a mesa redonda de Santiago do Chile. Ele trouxe discussões em torno de um contexto inequívoco sobre a função social dos Museus e seu papel no desenvolvimento das suas comunidades em que estão inseridos (CONSTANÇA, 2011).

Observamos que ao longo da história, os museus passaram por diversas transformações, distanciando-se de um lugar vinculado à função de guarda e conservação de objetos, para um lugar onde é possível trabalhar esses objetos que compõem a

materialidade da cultura humana de modo mais amplo. Assim, os museus assumem um papel dinâmico, sendo possível desenvolver reflexões, críticas e análises das questões que permeiam a sociedade.

O despertar para conhecer esses espaços museológicos e suas exposições é uma forma da população estabelecer contato com o patrimônio cultural e, a depender de como esse relacionamento é realizado, despertar nessa população o sentimento de pertencimento ou afastamento com o patrimônio, como também deixar impressões que podem conduzir o posicionamento do indivíduo em relação às questões que são abordadas nas exposições e que têm relação com a nossa história.

Nesse contexto, os museus cada vez mais tem envolvido a sociedade nas suas atividades, propondo ações educativas e culturais em sua programação, atraindo os mais variados públicos, com o objetivo de expressar sua função social. Os museus, principalmente os históricos, em geral trazem em suas narrativas discursos representativos de uma Nação. Chagas (2006) considera os museus, desde a sua origem mítica, não somente como lugares de memória, mas também como lugares de poder, como se pode observar no trecho a seguir:

(...) se pode reconhecer, ao lado de Pierre Nora (1984), que os museus vinculados às musas por via materna são “lugares de memória” (Minemósine é a mãe das musas); mas por via paterna estão vinculadas a Zeus, são estruturas e lugares de poder (CHAGAS, 2006, p. 31).

Segundo Duarte *et al.* (2015), a Marinha do Brasil é responsável em administrar uma parte do patrimônio de valor histórico no País. A diretoria especializada do setor cultural da MB é a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). Ela tem o propósito de preservar e divulgar o patrimônio histórico, documental e cultural da Marinha, contribuindo para a conservação de sua memória e para o desenvolvimento da consciência marítima brasileira (BRASIL, 2018b). Dentre as diversas tarefas propostas para consecução da sua finalidade, destacam-se: propor e incentivar a divulgação da cultura e história marítima para a sociedade nacional e internacional. Esse patrimônio de valor histórico é composto pelo Museu Naval, o Espaço Cultural da Marinha, a Ilha Fiscal, o Arquivo da Marinha e a Biblioteca da Marinha. Além da DPHDM, outras Organizações Militares possuem atividades de caráter cultural e preservação do patrimônio, uma vez que a mentalidade marítima e a difusão cultural é um objetivo da MB.

Dessa forma, o Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil é composto por diversos objetos, tradições, construções e meios operativos, formando o patrimônio cultural brasileiro. A sua preservação contribui para a divulgação da História Naval Brasileira,

bem como a História do Brasil.

### 3.2 A difusão das atividades históricas e culturais da Marinha do Brasil

As exposições são uma forma de difusão cultural de um patrimônio. Na mesma medida, elas ainda divulgam os eventos históricos da MB e trazem para a pauta de discussões as questões que permeiam a vida em sociedade, por meio de uma das funções sociais dos museus, que é a comunicação. As informações contidas nas exposições contribuem para o esclarecimento, diversão e, principalmente, a realização do contato do visitante com o patrimônio. Assim, proporciona uma aprendizagem e troca de experiências (BRASIL, 2021k).

Em setembro de 2006, a inauguração do novo circuito expositivo do Museu Naval, no Rio de Janeiro, marcou um novo período de relacionamento com público. A exposição de longa duração intitulada “O Poder Naval na formação do Brasil” apresenta ao público uma narrativa histórica, onde é mostrada a relevância do Poder Naval na formação da Nação Brasileira, bem como ressalta a promoção de um novo envolvimento entre o espaço museal e o público visitante (BITTENCOURT; LOUREIRO, 2012).

Nesse contexto, a exposição de longa duração do Museu Naval abre ao público a porta para uma narrativa da importância do Poder Naval para a construção da Nação, abordando questões históricas a partir do descobrimento e das grandes navegações, indicando a importância do Poder Naval, desde o Descobrimento do Brasil até a necessidade de seu emprego permanente, permitindo o visitante conhecer a importância do mar e da Marinha do Brasil na história e formação do País (MOURA; DIAS, 2010).

O circuito expositivo do Museu Naval é organizado da seguinte forma:

- a) Sala 1 – Rumo a terra pressentida: a sala aborda as grandes navegações realizadas pelos portugueses no século XV, o descobrimento do Brasil, a construção naval, e relatos da vida a bordo. Ela detalha também os obstáculos que os oceanos impunham e a concepção do mar com vias de comunicação. Nessa sala é possível verificar os aspectos relacionados a nossa colonização e a defesa dos núcleos de colonização, que dependeram do poder naval português.
- b) Sala 2 – Intrusos e Invasores: mostra a atuação dos invasores que vieram do mar. Apresenta ainda a retirada desses invasores, que foi possível através do uso de forças navais. Isso possibilitou a manutenção da integridade territorial do que viria a ser o território nacional. Nessa sala é possível ver a atuação de corsários, piratas e outros intrusos que desafiaram os interesses ultramarinos.

c) Sala 3 – Expansão e Independência: no século XVIII, o futuro território brasileiro foi se expandindo para o sul, em razão das disputas frequentes com os espanhóis. Observamos a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, a proclamação da Independência em 1822, e a recém criada Armada Imperial, que tornou possível a independência nas demais províncias, que ainda não haviam feito adesão, como o Maranhão, o Pará e a Cisplatina. Essas ações proporcionaram a garantia da unidade territorial e consolidaram a Independência.

d) Sala 4 – O Poder Naval como instrumento de Política Nacional: após a consolidação da Independência, o poder naval brasileiro foi empregado como instrumento da política nacional do Império. Nessa parte da exposição o público pode perceber, na narrativa expositiva, como a projeção do poder militar foi importante para reprimir as rebeliões que poderiam ter fragmentado o Brasil.

e) Sala 5 e 6 – A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai: nessas duas salas pode-se observar por meio da cartografia, objetos museológicos como pinturas, artefatos bélicos, dentre outros. É possível observar também a participação do Brasil no conflito mais significativo da América do Sul. Nota-se como a participação da MB foi relevante, considerando a geografia no teatro de operações, em que os rios Paraná e Paraguai eram as principais vias de comunicação. Nesse módulo, a exposição demonstra a evolução da engenharia naval, com o uso dos navios encouraçados, que foram decisivos para o avanço e transposição das fortificações inimigas.

f) Sala 7 – O Emprego Permanente do Poder Naval: nesta sala é possível observar os programas de reaparelhamento da marinha no início do século XX, a evolução tecnológica dos navios no período entre guerras. Nota-se a importância do submarino como arma de guerra e como é preciso ter militares bem preparados para operar com essas novas tecnologias. É ressaltado também o emprego permanente do poder naval em tempo de paz e na garantia dos interesses nacionais, com ênfase às ações necessárias para a disseminação do conceito de Amazônia Azul, e para a discussão da importância de os conflitos de interesses permanecerem na esfera diplomática.

Desse modo, ao analisar a exposição de longa duração do Museu Naval, percebe-se que sua narrativa foi construída pelo viés da história política, abordando de forma estruturante, e apontando como a Marinha do Brasil se relaciona de modo visceral com a construção e desenvolvimento da Nação.

Por meio dos atrativos do Espaço Cultural da Marinha, é possível resgatar a memória, a identidade e promover a consolidação de uma mentalidade marítima.

No ano de 2019, o Museu Naval, o Espaço Cultural da Marinha, com atividades

de Passeios Marítimos, o Arquivo da Marinha, a Biblioteca da Marinha e a Ilha Fiscal receberam, aproximadamente, 204.416 visitantes, e nos Projetos de Ação Educativa atenderam 6.387 visitantes<sup>10</sup> (BRASIL, 2019a).

O museu pode ser compreendido como um ambiente dinâmico, de educação, lazer e informação. Nele, há a criação de áreas de difusão histórico-culturais, que tem como objetivo levar a consciência ao público para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural (MOURA; DIAS, 2010, p. 127).

Nesse sentido, a difusão das Ações Educativas, das atividades culturais e operacionais, da História Naval, das exposições, dos museus, dos espaços culturais, das tradições, dos objetos, conscientização da importância da Amazônia Azul e eventos do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil contribuem para a formação da mentalidade marítima do povo brasileiro e, com isso, a consecução do Objetivo Nacional de Defesa VI, que é despertar o comprometimento da Sociedade Brasileira nos assuntos de Defesa Nacional e sua Estratégia de Defesa-13 em que estimula a promoção da temática de defesa na educação.

Esse movimento pode proporcionar um maior envolvimento de um jovem estudante querer integrar as Forças Armadas, evento que atinge a estratégia marítima na questão do recrutamento na Força Naval.

Entre as atividades de difusão do Patrimônio Histórico e Cultural da MB estão as Ações Educativas relacionadas às exposições, que são atividades técnicas e metodológicas de cunho pedagógico, realizadas nos espaços culturais e museus. Elas são direcionadas para todas as idades, e para o público interno e externo à Marinha, tendo. Têm o propósito de preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da MB, contribuindo para a conservação de sua memória e para o desenvolvimento da mentalidade marítima brasileira por meio de propostas educativas (BRASIL, 2019b). Destacam-se as seguintes Ações Educativas:

a) Projeto Escola: iniciado em 1998, tem a finalidade de resgatar a memória nacional, desenvolver a consciência marítima, cidadania, cultura e o interesse por visita ao museu. O projeto destina-se a alunos Educação Básica da rede pública de ensino. A visita pode acontecer no Museu Naval, Espaço Cultural da Marinha ou Ilha Fiscal. Os alunos são transportados por ônibus escolar fornecido pela MB, recebem lanches e uma fotografia do evento (BRASIL, 2019b). De acordo com Silva (2018), os alunos vivenciam experiências

---

<sup>10</sup> Os dados foram computados com base na visita ao Museu Naval entre os anos de 2019 e julho de 2022, considerando que em 2020 e até agosto de 2021 não houve mensuração de público em razão da situação de emergência devido à pandemia de COVID-19 a visita e os projetos foram suspensos em 2020.

dialógicas e reflexivas, por meio das atividades realizadas pelo Projeto Escola, que permite combinar aprendizagem, cultura e lazer, com objetivo de facilitar a compreensão e preservação do patrimônio cultural em relação ao Poder Naval na construção da história brasileira, desde a formação do país até os dias atuais;

b) Visitando a História: iniciado em 2010, visa despertar o interesse pela História Naval, conquistas, líderes navais e tradições. A visita guiada ocorre no Museu Naval ou no Espaço Cultural da Marinha. O público-alvo compreende os militares e servidores civis das Forças Armadas e Forças Auxiliares, em especial, alunos dos Cursos de Formação (BRASIL, 2019b);

c) Mar de Vivências: são visitas guiadas que podem ocorrer no Museu Naval ou no Espaço Cultural da Marinha. São direcionadas para grupos escolares ou não, com o objetivo de fomentar a discussão sobre a importância do mar na construção do Brasil (CRUZ; MOULIN, 2020);

d) Uma Tarde no Museu: tem o propósito de despertar a conscientização para o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural em relação ao Poder Naval na construção da história brasileira. O público-alvo engloba alunos da Educação Infantil matriculados na rede pública ou privada de ensino. A visita pode acontecer no Museu Naval, no Espaço Cultural da Marinha ou na Ilha Fiscal. Ela ainda conta com fornecimento de um micro-ônibus escolar para buscar os estudantes (BRASIL, 2019b). Em 2021, o projeto sofreu uma reestruturação com o objetivo de atender aos protocolos sanitários de enfrentamento à pandemia da COVID-19. Foi elaborada uma ação educativa virtual por meio de um vídeo da exposição denominada “Ilha Fiscal, um neogótico em terras tropicais”, um e-book e uma contação de história sobre a história da Ilha Fiscal (BRASIL, 2021c);

e) Museu Naval em Cena: criado em 2021, é uma visita virtual à exposição de longa duração “O Poder Naval na formação do Brasil” do Museu Naval. Além da disponibilização da cartilha educativa “Conhecendo o Museu Naval” e à oficina de arte-educação em vídeo. Tem como propósito de oferecer o conhecimento histórico e científico sobre a história do Brasil (BRASIL, 2021d).

Existem outras atividades vinculadas ao espaço museal, que tem como finalidade divulgar o Patrimônio Histórico e Cultural da MB, podendo contribuir muito para a mentalidade marítima, tais como: Conhecendo o Arquivo da Marinha; o Cine DPHDM; Noite no Museu Naval; o Bate-papo com o Autor; Oficina "Aprendendo a ler Cartas Náuticas"; as ações de estímulo à leitura denominadas “Criança que lê”, “Pegue e Leve” e “Trocando Leituras”; Semana Nacional de Museus, com atividades que mesclam tradições navais e cultura, como oficinas de Nós Marinheiros e de Apito, e o jogo educativo “Brincando com o

Código Náutico”; Semana Nacional de Arquivos; Dia Nacional do Livro Infantil; Museu em Férias; Cantata de Natal e painéis, palestras, simpósios e seminários sobre História Naval e Arqueologia Subaquática para os meios acadêmico e militar (BRASIL, 2019c).

As atividades de Ação Educativa possuem como foco de atendimento os alunos do Ensino Fundamental e Médio matriculados na rede pública ou privada de educação. Diante do exposto, acredita-se que a relação com a comunidade escolar é estratégica para a Força, devido aos alunos se apresentarem como futuros integrantes da Marinha do Brasil, diretores ou membros de organizações públicas e privadas, políticos, fornecedores, dentre outros. Essa relação desempenha um papel de semear e disseminar informações sobre assuntos relevantes para a Marinha, como por exemplo, de divulgar como se dá o ingresso na carreira Naval, auxiliando na captação de pessoal (BRASIL, 2018a, p. 7-16).

Além das Ações Educativas, existem outras atividades com a finalidade de difundir o Patrimônio Histórico e Cultural da MB por meio de utilização de exposições em ambientes abertos e fechados.

### 3.3 O Poder Naval na formação do Brasil – a formação da narrativa expositiva do Museu Naval

De acordo com Vidigal *et al.* (2006, p. 293): “[...] temporariamente voltamos as costas para o mar. É preciso que tornemos a concentrar o olhar em sua direção, pois é nele que está nosso futuro”. Complementando a frase do Vice-Almirante Armando Amorim Ferreira Vidigal, o futuro do Brasil estará no mar e nas águas interiores. Com o intuito de voltar o olhar para a direção do futuro, destacam-se algumas iniciativas em desenvolvimento na sociedade brasileira para a construção, difusão e fortalecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro.

Os museus resgatam as imagens do passado, criam a perspectiva do futuro, permitem a construção de identidades sociais e a criação de noções de pertencimento a um grupo ou cidade (BITTENCOURT; LOUREIRO, 2012, p. 14). Com objetivo de incentivar a noção de pertencimento do povo brasileiro ao meio marítimo e fluvial, a Marinha do Brasil, em 2009, iniciou os estudos para construção do Museu Marítimo do Brasil (MuMa), que se constituiu em um novo e importante projeto cultural da Marinha do Brasil, principalmente para contribuir no fomento ao desenvolvimento da mentalidade marítima. Entretanto, não é objeto de estudo do presente trabalho.

A Portaria nº 248/MB, de 01 de outubro de 2019, criou a Comissão Intersetorial para Planejamento e Controle dos Calendários Interno e Externo de Comemorações dos 200 Anos da Independência do Brasil (Comissão Intersetorial-MB200), com o propósito de

planejar, controlar e inserir as atividades comemorativas da MB nas comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, coordenado pela Comissão Interministerial Brasil 200 (MARINHA DO BRASIL, 2019).

A Comissão Intersetorial-MB200 coordenará os eventos de comemoração com diversas Organizações Militares da MB, instituições públicas e privadas, instituições de ensino, e órgãos governamentais, no período de 2021 e 2023. Durante os eventos serão realizados as seguintes atividades: Cívico-militar, como Revista, Parada Naval e cerimônias; Culturais, como concertos e apresentações de música, exposições, lançamentos de livros, selos e medalhas comemorativas; Acadêmicas, como simpósios, palestras, seminários, concursos de redação, elaboração de ensaios, monografias e trabalhos escolares com temas relacionados às comemorações; Esportivas e Recreativas. Todos os eventos deverão estar pautados nos seguintes valores: “O Poder Naval na defesa do território que constituiu a Nação”; “A MB na Independência do Brasil”; “O papel da MB na consolidação da Soberania Nacional”; e destacando o “Desenvolvimento da Mentalidade Marítima”. Este valor tem como finalidade

ressaltar para os públicos interno e externo a importância do Oceano Atlântico e das águas interiores para o desenvolvimento nacional, não apenas nos seus aspectos sociais e econômicos, mas também no político, dada a ampla utilização das linhas de comunicação marítimas na difusão através das províncias litorâneas de comunicados e notícias sobre a Independência e o próprio esforço de guerra empreendido pela Esquadra brasileira. Destacar-se-á, neste valor, o papel da Amazônia Azul e das águas interiores no alcance dos objetivos nacionais (BRASIL, 2019d, p. 8).

De acordo com a Política Naval (BRASIL, 2020e), a MB deverá atuar junto aos poderes Executivo e Legislativo, com o objetivo de consolidar leis e apoiar os projetos para o cumprimento da Missão Institucional da Força. Como uma das iniciativas, na 201ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, ocorrida em 2019, o então Coordenador Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Júnior, relatou que a criação da Frente Parlamentar Mista<sup>12</sup> da Marinha Mercante e a Frente Parlamentar Mista da Amazônia Azul, seria uma oportunidade de fortalecer a mentalidade marítima no nível político. A primeira foi registrada em 28 de maio de 2019 na Câmara dos Deputados, com o objetivo de debater e propor ações para o desenvolvimento da Marinha Mercante e promover o Poder Marítimo (BRASIL, 2019e). A segunda está em trâmite na Câmara dos Deputados, com a denominação "Frente Parlamentar Mista em Defesa do Litoral Brasileiro", e tem como objetivo debater sobre a Amazônia Azul, seus potenciais e formas de preservação (BRASIL, 2021m).

---

<sup>12</sup> A Frente Parlamentar Mista são associações de parlamentares de diversos partidos para debater sobre determinado tema de interesse da sociedade. Elas podem ser compostas apenas por deputados ou mistas, formadas por deputados e senadores.



Para Vidigal *et al.* (2006), é necessário estimular a publicação de trabalhos científicos, a realização de pesquisas e a iniciação de cursos de pós-doutorado para promover a criação do capital intelectual, com intuito de preservação do mar e das águas interiores. Nesse sentido, a Revista da Escola de Guerra Naval, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM)<sup>13</sup>, tem como finalidade a publicação de artigos científicos sobre assuntos relacionados ao pensamento estratégico de Defesa. Como uma das iniciativas, destaca-se a preparação de uma nova edição com o título: "A Contribuição dos Estudos Marítimos aos desafios da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030)". A obra tem como propósito estimular o debate sobre o uso sustentável do oceano, tendo uma das temáticas voltada para: "capacitação, educação e treinamento sobre mares e oceano, no contexto da Agenda 2030 – a mentalidade marítima" (REDAÇÃO DEFESA EM FOCO, 2021).

O horizonte de expectativas está expresso na utilização do museu como um espaço de comunicação eficiente, em que suas ações podem despertar o olhar para a importância da construção, difusão e fortalecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro que está conectada em diferentes campos de atuação.

Sendo assim, a mentalidade marítima vai impactar na estratégia militar com a proposição de ações no PEM e LBD do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, por meio de Ações Educativas, atividades culturais, exposições, dos museus, das tradições navais, da produção intelectual e da conscientização da importância da Amazônia Azul. Essas ações contribuem para despertar, desenvolver e amadurecer a mentalidade marítima do povo brasileiro.

#### **4 CONCLUSÃO**

A mentalidade marítima é algo imaterial, uma forma de pensar que reflete no entendimento da importância do desenvolvimento do Poder Marítimo na utilização do mar e das águas interiores – Amazônia Azul – como fator de crescimento econômico, político, social, científico e ambiental para o Estado Brasileiro. No entanto, ela não está plenamente consolidada, devido às diversas questões culturais e fatores históricos, dificultando na compreensão da importância de uma Marinha moderna, aprestada, motivada e capaz de proteger e defender o Brasil.

---

<sup>13</sup> Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, desde 2014, com ênfase no campo marítimo e com o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento da capacitação de pessoal especializado e fomentar pesquisas para a ampliação do conhecimento acadêmico marítimo em áreas de interesse do Poder Naval e da defesa.

Uma das formas de desenvolver a mentalidade marítima no povo brasileiro é por meio do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, composto por diversos objetos, tradições, construções e meios operativos que contribuem para divulgação da História Naval Brasileira bem como a História do Brasil.

O presente trabalho identificou as formas como as atividades culturais, educacionais e de difusão do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, em especial, no âmbito da exposição de longa duração do Museu Naval e atividades educativas atreladas a elas, impactam no desenvolvimento de mentalidade marítima do povo brasileiro, de estar consciente da importância da Amazônia Azul para o Estado Brasileiro, atingindo, assim, a construção da estratégia marítima.

Conforme observado durante a pesquisa, foi verificado que nos documentos, nas normas e na legislação, no âmbito do Governo Federal e da Marinha do Brasil, constam objetivos, estratégias, planos e ações que contribuem para a formação e consolidação da mentalidade marítima do povo brasileiro ou abordam de forma direta o assunto.

Considerando os objetivos e ações da Política Nacional de Defesa, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional, foi observado que estes desenvolvem na sociedade brasileira uma mentalidade sobre a importância de se ter uma Defesa Nacional bem estruturada, não sendo uma questão exclusiva das Forças Armadas, mas de todo o cidadão brasileiro.

Para além do que foi visto, a mentalidade marítima caracteriza-se como um assunto de grande importância para a Marinha do Brasil, pois o tema está inserido na Política Naval, no Plano Estratégico da Marinha 2040 e na forma de um Programa Estratégico denominado Mentalidade Marítima. Esta tem por objetivo conscientizar a sociedade brasileira da forte ligação que o Brasil possui com a Amazônia Azul e, ainda, incentivar o pensamento estratégico marítimo nacional para impactar no desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao mar e águas interiores estimulando por sua vez o fortalecimento da Força.

Nesse sentido, destacou-se o programa Promoção da Mentalidade Marítima, coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, que promove e desenvolve a mentalidade marítima por meio de parcerias com instituições de ensino, membros da comunidade científica e a realização de atividades relacionadas à Amazônia Azul.

A sociedade brasileira, apropriadamente conscientizada da importância do mar e das águas interiores e da Defesa Nacional, poderá contribuir para incentivar e apoiar as

decisões do governo, em prol da Marinha do Brasil, por meio de recursos orçamentários, investimentos financeiros e apoio de políticas públicas voltadas para as Forças Armadas. Será o amadurecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro. Dessa forma, a Marinha do Brasil poderá investir melhor nos seus Programas Estratégicos, resultando numa Marinha forte e com sua Visão de Futuro consolidada.

As atividades culturais, educacionais e de difusão do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil são realizadas por diversas Organizações Militares, para o público interno e externo à Marinha, para a construção e amadurecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro. Essas atividades são desenvolvidas por meio das Ações Educativas voltadas aos alunos de todas as Redes de Educação; as exposições nos museus, espaços culturais e nas Organizações Militares.

Uma das formas de desenvolver a mentalidade marítima no povo brasileiro é por meio da divulgação de seu Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, composto por diversos objetos, tradições, construções e meios operativos que contribuem para divulgação da História Naval Brasileira, bem como da História do Brasil. Nesse sentido, o presente trabalho identificou as formas como a partir da narrativa expositiva adotada pelo Museu Naval, agregada às atividades culturais, educacionais e de difusão do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, podem impactar no desenvolvimento de mentalidade marítima do povo brasileiro, e conseqüentemente, influenciar na construção da estratégia marítima.

Na medida em que as atividades educativas realizadas com os visitantes, agregadas às exposições de longa duração do Museu Naval, conseguem atuar fomentando a mentalidade marítima na população, elas conseguem estabelecer relação com os objetivos estratégicos, em especial ao Programa Estratégico da Marinha, na esfera da Mentalidade Marítima, com ações de comunicação estratégica que visam impulsionar o Poder Marítimo. Isso pode resultar em um melhor recrutamento e, conseqüentemente, na gestão de pessoas para atender as necessidades de preparo e emprego da Força.

Marinhas fortes não são estabelecidas num curto espaço temporal. É necessário tempo e ações estratégicas, para que os objetivos desejados sejam alcançados.

Utilizar o espaço museológico como uma ferramenta de comunicação para atingir o objetivo estratégico do desenvolvimento da mentalidade marítima, pode ser uma opção crível para a MB, na medida em que os visitantes do Museu Naval podem ser incentivados a entrar para as Forças Armadas. A MB precisa, de forma constante, renovar seus recursos humanos para operar seus navios e sistemas para o que se espera da Marinha do futuro.

Conforme observado durante a pesquisa, nos documentos, nas normas e na legislação, no âmbito do Governo Federal e da Marinha do Brasil, constam objetivos, estratégias, planos e ações que contribuem para a formação e consolidação da mentalidade marítima do povo brasileiro ou tratam diretamente do assunto.

Com os seus objetivos e ações, a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional desenvolvem na sociedade brasileira a mentalidade sobre a importância de uma Defesa Nacional bem estruturada, não sendo uma questão apenas das Forças Armadas, mas sim de todo o cidadão brasileiro.

Foi importante destacar o horizonte de expectativas da Marinha do Brasil para o amadurecimento da mentalidade marítima do povo brasileiro em conhecer, apoiar e valorizar a Amazônia Azul, por meio da divulgação da exposição de longa duração “O Poder Naval na formação do Brasil”, utilizando a comunicação museológica, que é uma das funções sociais dos museus.

Por fim, ficou explicitado que a mentalidade marítima está relacionada às pessoas, sentimentos, atividades, sistemas e meios que levam o povo brasileiro e instituições a perceberem a importância de compreender, proteger e defender a Amazônia Azul, e que essas pessoas podem ser influenciadas. O Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil, com a difusão das suas atividades culturais e educacionais, desperta, constrói e amadurece a mentalidade marítima do povo brasileiro para o fortalecimento da Marinha do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA JÚNIOR, I. Marinha do Brasil no Século XXI. In: ABREU, G. M. A. *et al.* (org.). **Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2018. p. 308-333.

BARBOSA JÚNIOR, I.; MORE, R. F. (org.). **Amazônia Azul: política, estratégia e direito para o Oceano do Brasil**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2012.

BEIRÃO, A. P.; MARQUES, M.; RUSCHEL, R. R. (org.). **O Valor do Mar: uma visão integrada dos recursos do oceano do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Essencial Idea Editora, 2020.

BITTENCOURT, A. S.; LOUREIRO, M. J. G. Patrimônio Histórico, Educação e Consciência Marítima. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 132, n. 10/12, p. 09-22, 2012. Disponível em: <http://www.revistamaritima.com.br/sites/default/files/rmb-4-12.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 1.265, de 11 de outubro de 1994**. Aprova a Política Marítima Nacional (PMN). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 15443, 13 out. 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D1265.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D1265.htm#art3). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. **Resolução nº 002/97/CIRM**, de 13 de agosto de 1997. Aprovar o Programa de Mentalidade Marítima. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.377 de 23 de fevereiro de 2005. Aprova a Política Nacional para os Recursos do Mar – PNRM. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 01, 24 fev. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5377.htm). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.187 de 11 de novembro de 2015**. Institui o Dia Nacional da Amazônia Azul. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/L13187.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13187.htm). Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Marinha inaugura Museu da Imigração com exposição permanente**. Brasília, DF, 02 ago. 2016. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/1767>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias nº 323 de 27 de abril de 2017**. Disponibilização de Exposições Itinerantes. Rio de Janeiro, 2017a.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: Doutrina Militar Naval (DMN). Brasília, 2017b.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-860**: Manual de Comunicação Social da Marinha. 1. rev. Brasília, 2018a.

BRASIL. Secretaria-Geral da Marinha. **Portaria nº 48/SGM de 05 de setembro de 2018**. Aprova o Regulamento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Diretoria de Administração da Marinha. **Anuário Estatístico da Marinha**. 47. ed. Rio de Janeiro, v. 1, 2019a.

BRASIL. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. **Ordem Interna nº 10-02A**, de 22 de julho de 2019. Programas Educativos. Rio de Janeiro, 2019b.

BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias nº 473 de 07 de junho de 2019**. 76º Aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Rio de Janeiro, 2019c.

BRASIL. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. **Organização Preliminar da Comissão Intersetorial para Planejamento e Controle do Calendário de Comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil**. Rio de Janeiro, 04 set. 2019d.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Solicita registro da Frente Parlamentar da Marinha Mercante**. Brasília, DF, 28 mai. 2019e. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente\\_Parlamentar/54090-integra.pdf](https://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente_Parlamentar/54090-integra.pdf). Acesso em: 20 ago.2022.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040)**. Brasília, 2020a.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa (PND)**. Brasília, 2020b. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/pnd\\_end\\_congresso\\_.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/pnd\\_end\\_congresso\\_.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN)**. Brasília, 2020d. Disponível em:

[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/livro\\_branco\\_congresso\\_nacional.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Gabinete do Comandante da Marinha. **Política Naval**. Brasília, 2020e. Disponível em: [https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/politica\\_naval/book.html](https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/politica_naval/book.html). Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.544 de 16 de novembro de 2020. Aprova o X Plano Setorial para os Recursos do Mar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 219, p. 01, 17 nov. 2020f. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.544-de-16-de-novembro-de-2020-288552390>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.607, de 22 de janeiro de 2021. Institui o Grupo de Trabalho Interministerial para reformular a Política Marítima Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 16, p. 03, 25 jan. 2021a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.607-de-22-de-janeiro-de-2021-300386191>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Frentes e Grupos Parlamentares**. Brasília, DF, 2021b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/deputados/frentes-e-grupos-parlamentares>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Centro de Comunicação Social da Marinha. **Plano de Comunicação Social da Marinha 2021/2022**, Brasília, DF, 2021c.

BRASIL. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-501: Normas para Gestão de Bens Culturais**. 5. rev. Brasília, 2021d.

BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias nº 230 de 02 de março de 2021**. Uma tarde no Museu. Rio de Janeiro, 2021e.

BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias nº 570 de 17 de junho de 2021**. Projeto “Museu Naval em Cena”. Rio de Janeiro, 2021f.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Frente Parlamentar em Defesa do Litoral Brasileiro será instalada nesta quarta**. Brasília, DF, 09 jun. 2021g. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/769984-frente-parlamentar-em-defesa-do-litoral-brasileiro-sera-instalada-nesta-quarta/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CARVALHO, R. G. **A outra Amazônia**. Folha de São Paulo, 25 fev. 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2502200409.htm>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CEMBRA, Centro de excelência para o mar brasileiro. **O Brasil e o mar no século XXI: Relatório aos tomadores de decisão do País**. 2. ed. Niterói, RJ: BHMN, 2019. Disponível em: <https://www.cembra.org.br/images/Livro2019/BMS21.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CHAGAS, M. Da Museologia Normal à Museologia Extraordinária. *In: O campo de atuação da Museologia*. **Cadernos de Museologia**, n. 2, p. 15-17, 1994.

COSTA, J. C.; LEONARDO, T. T.; VIOLANTE, A. R. Planejamento Espacial Marinho: Desenvolvimento e soberania no “mar que nos pertence”. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 140, n. 10/12, p. 162-176, 2020.

CRUZ, L. S.; MOULIN, L. F. C. Estimulando o desenvolvimento da Economia Criativa do Rio de Janeiro por meio do Complexo Cultural da Marinha. **Congresso Ibero-Americano Interdisciplinar de Economia Criativa**, Rio de Janeiro, RJ. p. 1-17. 2020. Disponível em: [https://www.ciiec2020.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=74](https://www.ciiec2020.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=74). Acesso em: 12 ago. 2021

DUARTE, A. P.; BITTENCOURT, A. S.; LIMA, H. A. R.; BRITO, S. F. S. A tutela do patrimônio cultural militar. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, DF, n. 44, p. 281-312, 2015. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/publicacoes/boletim-cientifico/edicoes-do-boletim/boletim-cientifico-n-44-janeiro-junho-2015/a-tutela-do-patrimonio-cultural-militar>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FOCO E ESCOPO. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator/about>. Acesso em: 21 jul. 2021. GRANATO, M.; SANTOS, M. B. As instituições da Marinha no Rio de Janeiro e a Preservação de Bens Culturais. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, p. 128-150, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/18390>. Acesso em: 08 ago. 2021.

JUDICE, L. P. C. Plano Estratégico da Marinha (PEM-2040): o Combate pelo Mar no Brasil Marítimo do século XXI. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 140, n. 10/12, p. 07-30, 2020.

MARANHÃO, R. A.; STORI, N. Bens Culturais na Marinha do Brasil: um diálogo entre gestão e arte. **Revista Mouseion do Museu e Arquivo Histórico La Salle**, Canoas, n. 25, p. 53-73, 2016. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1981-7207.16.38/pdfem>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Portaria nº 284/MB de 01 de outubro de 2019**. Cria a Comissão Intersetorial para Planejamento e Controle dos Calendários Interno e Externo de



Comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2019.

MARINHA DO BRASIL. **Apresentação.** 2021(a). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02 set. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina comemora 4º aniversário.** 2021(b). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com5dn/node/751>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MARINHA DO BRASIL. **Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.** 2021(c). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **O Museu do CFN.** 2021(d). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/museudocfn>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Outros Museus da Marinha do Brasil.** 2021(e). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/museus/outros-museus-mb>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MARINHA DO BRASIL. **Planos e Programas.** 2021(f). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Portaria nº 168/MB/MD de 18 de maio de 2021.** Cria o Comitê Executivo “Promoção da Mentalidade Marítima” subordinado à Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar, atribui suas competências e designa sua composição. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2021(g).

MARINHA DO BRASIL. **R-262203/MAR/2021.** Mensagem do Estado-Maior da Armada ao TODODS CEPEMB NIINPG GABMAR PROCTM GUENAV SECIRM CIMBRA CCSCMB CCINTM. Brasília, DF, 2021(h).

MARINHA DO BRASIL. **Visite o Complexo Naval da Ponta da Armação.** 2021(i). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dhn/?q=pt-br/node/12>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MATHIAS, J. C. Museu Marítimo – MuMa. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 138, n. 04/06, p. 08-10, 2017.

MOSTRATEC. **Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia.** 2021. Disponível em: <https://www.mostratec.com.br/sobre-a-mostratec/>. Acesso em: 02 set. 2021.

MOURA, G. S.; DIAS, P. C. C. P. T. O Novo Museu Naval - Palestra para a VII Semana de Museus da USP. **Revista Navigator**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 127-132, 2010.

PATRIMÔNIO. *In*: FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa dicionário. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008. p. 615.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Conheça a Agenda 2030**. 2021. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

REDAÇÃO DEFESA EM FOCO. A Revista da Escola de Guerra Naval convida pesquisadores e acadêmicos para edição especial. **Defesa em Foco**, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/a-revista-da-escola-de-guerra-naval-convida-pesquisadores-e-academicos-para-edicao-especial/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

REVISTA ESCOLA DE GUERRA NAVAL. **Revista da Escola de Guerra Naval**. Rio de Janeiro, 27 jan. 2021. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval. Disponível em: <https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RODRIGUES, M. T. *et al.* Museu Oceanográfico do IEAPM: 35 anos de história. **Natureza online**, Espírito Santo, p. 056-062, 2019. Disponível em: [http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/NOL20190508\\_.pdf](http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/NOL20190508_.pdf). Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, C. S. **Uma Nova Dimensão Pedagógica no Projeto Escola**. Trabalho apresentado na Mesa-redonda em comemoração aos 20 anos de Projeto Escola, Rio de Janeiro, 2018.

STUDART, F. A. F. Mentalidade Marítima. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, ano XCIX, n. 07/08/09, p. 35-43, 1979.

VIDIGAL, A. A. F. *et al.* **Amazônia azul**: o mar que nos pertence. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VIDIGAL, A. A. F. Reflexões adicionais sobre “Uma Nova Concepção Estratégica para o Brasil – Um debate necessário”. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 110, n. 7/9, p. 49-61, 1990.